



**Juazeiro**  
Bahia • Brasil  
**2020**

**LÍDERES RURAIS  
E PROJETOS FIDA  
NO MERCOSUL:**  
*uma síntese dos  
desafios e propostas  
partilhados*





**LÍDERES RURAIS  
E PROJETOS FIDA  
NO MERCOSUL:**  
*uma síntese dos  
desafios e propostas  
partilhados*

**Juazeiro**  
Bahia • Brasil  
**2020**

# sumário

## FICHA TÉCNICA

### PROGRAMA SEMEAR INTERNACIONAL

COORDENAÇÃO: FABIANA DUMONT VITERBO  
ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA: ANA LUIZA SANTOS  
GERÊNCIA DE GESTÃO DE CONHECIMENTO: ALINE MARTINS DA SILVA  
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO SUL-SUL: RUTH PUCHETA  
ASSISTÊNCIA DE COOPERAÇÃO SUL-SUL: ESTHER MARTINS  
ASSESSORIA DE M&A: ADALTO RAFAEL  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO: GABRIEL MONTEIRO

### PROGRAMA FIDA MERCOSUL CLAEH

COORDENAÇÃO: CARLOS MERMOT E LEOPOLDO FONT  
ASSISTÊNCIA: LUIZ VICENTE FACCO, CAROLINA RODRIGUEZ E MATEO MERA  
ASSESSORIA: ÁLVARO RAMOS, GABRIELA GORRITI E ALEJANDRO COTO

### PUBLICAÇÃO

TEXTO: ESTHER MARTINS E NEMO ANDRADE AMARAL  
RELATORIA: ADALTO RAFAEL, ALINE MARTINS, ESTHER MARTINS E NEMO ANDRADE AMARAL  
IMAGENS: ANDRÉ FRUTUOSO, ETELVINA ARAÇÃO, MANUELA CAVADAS, SILVIA NONATA,  
WILLIAM FRANÇA E ACERVO DEPOSITPHOTOS  
REVISÃO: TIKINET  
PROJETO GRÁFICO: ANDRÉ RAMOS  
EVENTO REALIZADO COM APOIO TÉCNICO DO PROJETO PRÓ-SEMIÁRIDO – BA

### FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F9811 Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).  
Líderes rurais e projetos FIDA no Mercosul : uma síntese dos desafios e propostas  
partilhados – [Salvador] : Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA),  
2020.  
52 p. : il. color.

O presente documento é fruto da relatoria e sistematização do 1º encontro de  
líderes rurais e gestores FIDA, organizadas pelo Programa Semear Internacional (PSI)  
e executadas em parceria com a Coprofam.  
ISBN 978-92-9266-033-8

1. Agricultura. 2. Agricultura familiar. 3. Desenvolvimento rural. I. Título.

CDU 631.1

LISTA DE SIGLAS.....	06
APRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	07
APRESENTAÇÃO.....	10
ORIENTAÇÕES DE LEITURA.....	12
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO.....	13
1. Monitoramento e avaliação.....	16
2. Gestão da água para fins produtivos.....	20
3. Acesso a recursos financeiros e mercados.....	25
4. Visitas de campo: experiências apoiadas pelo Projeto Pró-Semiárido nas cidades de Juazeiro, Uauá, Casa Nova e Sobradinho – Bahia; Embrapa Semiárido – Pernambuco.....	31
5. Oportunidades de doações e fundos FIDA para a região.....	37
6. Agenda de compromissos FIDA e COPROFAM.....	39
7. Considerações Finais.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
ANEXO – LISTA DE INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES.....	48

#### LISTA DE SIGLAS

Accesos – Asap – Programa de Inclusión Económica para Familias y Comunidades Rurales en el Territorio del Estado Plurinacional de Bolivia

AKSAAM – Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados

ALC – América Latina e Caribe

ANA – Articulação Nacional de Agroecologia

AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa

Capribom – Cooperativa dos Produtores Rurais de Monteiro (Paraíba, Brasil)

CAS – Conselho Agropecuário do Sul

Cegafi – Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar

CLAEH – Centro Latino-Americano de Economia Humana

Coovita – Cooperativa dos Produtores e Produtoras Rurais da Chapada do Vale do Rio Itaim (Betânia do Piauí, Brasil)

Coopercuc – Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá

Coprofam – Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado

CSA – Comitê Mundial de Segurança Alimentar

CTA-ZM – Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAFO – Fórum Camponês Mundial

FIDA – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

FRM – Fórum Rural Mundial

GMC – Grupo Mercado Comum

IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

Innova AF – Programa de Gestão de Conhecimento para Adaptação às Mudanças Climáticas no Semiárido

INSA – Instituto Nacional do Semiárido

Lume – Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas

M&A – Monitoramento e Avaliação

Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Mercosul – Mercado Comum do Sul

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

ONU – Organização das Nações Unidas

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PDHC-II – Projeto Dom Hélder Câmara II

PDRT – Projeto Diálogo Político para as Transformações Rurais

PDT – Projeto Dom Távora

Pisear – Proyecto de Inclusión Socio-Económica en Áreas Rurales

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNCF – Programa Nacional de Crédito Fundiário

PPF – Projeto Paulo Freire

PPI – Proyecto Paraguay Inclusivo

Procasa – Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú

PSA – Programa Pró-Semiárido

PVSA – Projeto Viva o Semiárido

REAF – Reunião Especializada de Agricultura Familiar

SAFC – Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo

UCR – Unidade de Coordenação Regional

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UnB – Universidade de Brasília



## APRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS

### *Atuação do FIDA no Brasil com o Programa Semear Internacional*

O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) é uma agência de investimentos da Organização das Nações Unidas (ONU) que, em parceria com governos estaduais e federais, realiza acordos de empréstimos e doações para apoiar o desenvolvimento rural. No Brasil, o principal foco de investimentos do FIDA é a região semiárida, onde promove ações direcionadas ao fomento de projetos produtivos de geração de renda agropecuária, cooperativismo, associativismo e acesso a mercados. Com uma meta que tem a promoção da segurança alimentar nutricional e a diminuição da pobreza no meio rural entre os seus pilares, o FIDA incentiva o fortalecimento de atividades que têm, como públicos prioritários, mulheres, jovens e comunidades tradicionais.

O FIDA já viabilizou um montante de aproximadamente US\$ 300 milhões, para implementação de treze projetos no Brasil. Atualmente, em 2020, seis projetos estão sendo executados, alcançando 250 mil famílias beneficiadas de forma direta. Cinco deles são em parceria com governos estaduais, por meio de acordos bilaterais: Paraíba (Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú – Procasa), Bahia (Projeto Pró-Semiárido), Sergipe (Projeto Dom Távora), Piauí (Projeto Viva o Semiárido), e Ceará (Projeto Paulo Freire). Já o Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC), com o governo federal, abrange onze estados – Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Piauí, Paraíba, Sergipe, Maranhão, Minas Gerais e Espírito Santo.

Paralelamente aos projetos, o FIDA ainda busca realizar ações que vão além do desenvolvimento produtivo nas comunidades atendidas, estimulando o acesso à informação por meio de programas de doação, como o Programa Semear Internacional (PSI). Com atuação no Brasil, o PSI possui os seguintes eixos: Gestão do Conhecimento, Monitoramento & Avaliação, Comunicação, Diálogos de Políticas e Cooperação Sul-Sul e Triangular, tendo sua operacionalização apoiada pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). O Programa trabalha junto aos seis projetos apoiados pelo FIDA no Brasil, fortalecendo suas capacidades ao realizar atividades que estimulam o conheci-

mento. O objetivo é facilitar o acesso a saberes e inovações contextualizados para a convivência com o semiárido.

Entre as atividades do PSI estão intercâmbios, capacitações, oficinas e seminários com técnicos e beneficiários dos projetos, formação técnica para gestores públicos, articulações institucionais, promoção do trabalho para a igualdade de gênero, apoio à coleta de dados socioeconômicos e metodização dos resultados, publicações de livros, e produção de conteúdos jornalísticos e comunicacionais em formatos impresso e digital. Dessa forma, o Programa vem contribuindo, de forma expressiva, para a sistematização e disseminação das boas práticas rurais dos projetos do FIDA, tanto em âmbito nacional quanto internacional.



## **Programa FIDA Mercosul CLAEH**

O Programa FIDA Mercosul CLAEH (Centro Latino-Americano de Economia Humana) nasceu após o encerramento das doações do FIDA ao Mercosul, que permitiu à Unidade de Coordenação Regional (UCR) do Programa FIDA Mercosul assumir a secretaria técnica da Reunião Especializada de Agricultura Familiar (REAF) e apoiá-la para realizar seus planos de trabalho, como instrumento de diálogo de políticas e grupo de consulta do Grupo Mercado Comum (GMC), até 2011. A partir de 2012, o FIDA aprovou uma nova doação que deu continuidade ao Programa FIDA Mercosul, com um novo mandato e uma nova dinâmica institucional, complementar, mas diferente e independente da REAF. O Programa FIDA Mercosul CLAEH apoia a formulação, dentro dos contextos nacionais, de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento da agricultura familiar, à garantia da segurança alimentar e à redução da pobreza rural, procurando a harmonização de políticas em nível regional, bem como promover a cooperação Sul-Sul mediante a participação de governos, organismos multilaterais e bilaterais, e organizações da agricultura familiar, ao mesmo tempo que desenvolve ações e mecanismos que sistematizam conhecimentos no Cone Sul.



## **Coprofam**

A Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado (Coprofam) é composta de nove organizações nacionais em sete países do Mercosul ampliado e representa um universo

de 50% da agricultura familiar, camponesa e indígena na região. Desde 1994, atua no fortalecimento da agricultura familiar, camponesa e indígena, promovendo capacitações, intercâmbios de experiências e assessoramento técnico. Em parceria com governos, organizações e organismos internacionais, a Coprofam atua na formulação e implementação de políticas públicas diferenciadas para o setor, em particular na REAF Mercosul, no Conselho Agropecuario do Sul (CAS) e em âmbitos internacionais, como o Fórum Camponês Mundial FIDA, o Mecanismo de Consulta da Sociedade Civil do Comitê Mundial de Segurança Alimentar (CSA/ONU), e o Fórum Rural Mundial (FRM), entidade a cargo da Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar em nível global. A cooperação entre FIDA e Coprofam iniciou-se no ano 2000, através do Programa FIDA Mercosul, se reafirmou em 2014 e, desde 2018, vem se consolidando na apresentação de propostas e soluções de cooperação internacional para o fortalecimento da agricultura familiar na região, no âmbito do Programa de Diálogo Político para as Transformações Rurais (PDRT).



## **Projeto Pró-Semiárido**

O projeto Pró-Semiárido é parte integrante de um conjunto de compromissos do Estado para seguir avançando na erradicação da pobreza, levando serviços e investimentos diretamente para ajudar 70 mil famílias a conviverem melhor com o Semiárido, em 32 municípios do sertão baiano. A ação do projeto envolve diretamente 782 comunidades com elevado grau de pobreza, apurado pelo índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e pelo Índice de Exclusão Social (IES).

São participantes do Pró-Semiárido comunidades rurais, prioritariamente as quilombolas, fundo e fecho de pasto, assentamentos rurais e indígenas, que são contempladas com assistência técnica e extensão rural (ATER) contínua e especializada, fomento às atividades de segurança hídrica e de produção sustentável, agroindustrialização e comercialização da produção, além do acesso às políticas públicas para o meio rural.

O Pró-Semiárido tem um orçamento total de R\$ 351 milhões, provenientes do acordo de empréstimo entre o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA e o Governo do Estado, para contribuir com a redução da pobreza rural por meio da geração de renda, aumento da produção e criação de oportunidades de trabalho, no âmbito agrícola e não agrícola, e com desenvolvimento do capital humano e social.

Conheça mais sobre as ações do PSI, visite a biblioteca virtual e acesse os eventos realizados para juntar-se à rede de disseminação das boas práticas rurais no semiárido, acessando:



Conheça mais sobre as ações do Programa FIDA Mercosul Claeh acessando:

Conheça mais sobre as ações da Coprofam acessando:



Conheça mais sobre as ações do Projeto Pró-Semiárido acessando:





## APRESENTAÇÃO

O 1º Encontro de Líderes Rurais e Gestores de Projetos FIDA no Mercosul Ampliado reuniu entre os dias 17 e 19 de setembro de 2019, em Juazeiro, Bahia, as lideranças das organizações da agricultura familiar, camponesa e indígena filiadas à COPROFAM, a equipe do FIDA na região e os coordenadores de projetos financiados pelo FIDA em seis países da América Latina, com o objetivo de discutir a gestão dos projetos por resultados alcançados, intercambiar boas práticas e lições aprendidas, e promover a aproximação e o diálogo entre os projetos FIDA e as organizações da COPROFAM.

Estiveram presentes líderes rurais e gestores de projetos FIDA da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. O encontro retratou a importância dos investimentos do FIDA na agricultura familiar do Brasil e da região, levantando ações desenvolvidas sobre temas-chave dos projetos, como monitoramento e avaliação, gestão da água para fins produtivos e acesso a recursos financeiros e mercados, seus instrumentos e metodologias aplicadas, bem como estratégias de ação nas bases, junto às comunidades e populações beneficiárias.

De forma complementar aos temas tratados no encontro, realizaram-se visitas de campo a assentamentos e comunidades rurais beneficiadas pelo Projeto Pró-Semiárido (Bahia) e à Embrapa (Petrolina – Pernambuco), com o objetivo de promover o conhecimento e a troca de experiências e técnicas sobre as ações implementadas e os resultados observados no contexto do semiárido brasileiro.

O encontro permitiu, ainda, o aprofundamento do diálogo entre a COPROFAM e os projetos apoiados pelo FIDA, visando a construção de uma agenda de compromissos para a implementação de medidas comuns orientadas à melhoria do desempenho dos projetos nos países da região.

O presente documento é fruto da relatoria e sistematização do evento, organizadas metodologicamente pelo Programa Semear Internacional e executadas em parceria com a Coprofam. A proposta realizada se baseou na adoção de três eixos para registro das informações, sendo estes os **destaques, desafios e propostas** retirados de cada um dos temas abordados nos painéis e trabalhados durante o encontro.

A relatoria foi realizada a partir de um documento-base estruturado para cada painel, do recolhimento dos arquivos das apresentações e das gravações em áudio de todas as falas do evento. A sistematização do documento reuniu e reorganizou as informações registradas nas apresentações, distribuindo-as pelos temas-chave do encontro, selecionando os assuntos mais relevantes e também dirimindo as repetições frequentes.

Por fim, com o objetivo de contextualizar os destaques e apresentar maiores informações sobre as experiências exitosas, incluíram-se pequenos resumos dos principais tópicos, elaborados com o material da relatoria e de pesquisa recente, agregando indicações de sites e publicações relevantes para ampliar as referências e possibilitar a continuidade da pesquisa e troca entre os participantes de diferentes países.

Esperamos que este conteúdo sirva não somente como memória de um importante momento de reunião entre lideranças e instituições no âmbito regional do Mercosul, mas também como um panorama dos principais desafios partilhados pela agricultura familiar com iniciativas que vêm trazendo resultados positivos e de referência para outras realidades. Boa leitura!





## ORIENTAÇÕES DE LEITURA

Para facilitar a conexão de ideias e complementar a leitura, foram utilizadas algumas marcações (no corpo do texto) e símbolos (nas guias laterais) que trarão clareza na apresentação dos conteúdos e mais informações sobre os temas abordados.

### **Marcações:**

**DESTAQUES** – indicação dos assuntos mais comentados sobre os temas; dos principais interesses técnicos demonstrados; e das práticas e metodologias consideradas mais interessantes.

**DESAFIOS** – conjunturas impróprias à atividade; principais dificuldades sinalizadas; percepções do semelhante e do diferente entre a realidade visitada e a dos visitantes.

**PROPOSTAS** – soluções apresentadas para as dificuldades; resoluções, deliberações, demandas, acordos e responsabilidades gerados a partir das atividades.

### **Ícones de Navegação:**

**SAIBA MAIS** – maiores informações e referências relevantes sobre os assuntos e casos abordados.

**BOAS PRÁTICAS** – indicação de experiências exitosas e com expressivo potencial de replicação partilhadas pelos participantes durante o encontro.



SAIBA MAIS



BOAS PRÁTICAS

17  
SET

Terça-feira – 1º dia do Encontro de Líderes Rurais e Gestores de Projetos FIDA no MERCOSUL Ampliado

Hora	Tema
8:00 - 9:00	<b>Recepção e credenciamento</b>
9:00 - 10:00	<b>ABERTURA DO ENCONTRO</b> - Claus Reiner – Diretor de País e Chefe do Centro de Conhecimento e Cooperação Sul-Sul e Triangular. FIDA Brasil. - Francisco Américo Neves de Oliveira – Presidente FLEM - Fundação Luis Eduardo Magalhães. - Fabiana Dumont Viterbo – Coordenadora do Programa Semear Internacional. - Pedro Carlos Gama da Silva – Chefe Geral da Embrapa Semiárido - Aristides Santos – Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares – CONTAG. - Hernán Chiriboga – Representante do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA. - Fernando Lopes – Diretor da Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado – COPROFAM. - Justiniano Félix – Secretário de Desenvolvimento Económico e Pecuário da cidade de Juazeiro. - Dilson de Moura Peixoto Filho – Secretário de Desenvolvimento Agrário de Pernambuco. - Wilson José Vasconcelos Dias – Diretor-Presidente CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional da Bahia.
10:00 - 10:15	<b>Apresentação do programa e orientações metodológicas / logísticas</b>
10:15 - 11:15	<b>PAINEL 1 – Principais resultados em monitoramento e avaliação (M&amp;A) dos Projetos</b> <b>Coordenadora de Painel:</b> Carmen Eugenia Morales – FIDA Peru. - César Maynard – Coordenador do Projeto Pró Semiárido, Bahia, Brasil. - Josilene Maria dos Santos Magalhaes – Coordenadora do Projeto Dom Helder Câmara II, Brasil. - Ana Pont Verges – Projetos FIDA Argentina. - Bettyna Levy – Projetos FIDA Paraguai.
11:15 - 11:30	<b>Pausa Café</b>
11:30 - 12:30	<b>PAINEL 2 – Principais resultados dos Projetos financiados pelo FIDA em gestão de água FIDA para fins produtivos</b> <b>Coordenador do Painel:</b> Diretor de País e Chefe do Centro de Conhecimento e Cooperação Sul-Sul e Triangular, FIDA Brasil. - Aristeu Chaves – Coordenador do PROCASE, Paraíba, Brasil. - Maria Íris Tavares Farias – Coordenadora do Projeto Paulo Freire, Ceará, Brasil. - Ana Pont Verges – Projetos FIDA Argentina. - José Antonio Carvajal Almazán – Projeto FIDA Bolívia.
12:30 - 14:00	<b>Almoço</b>
14:00 - 15:00	<b>PAINEL 3 – Principais resultados de Projetos financiados pelo FIDA em acesso a recursos financeiros e mercados para produtos da Agricultura Familiar.</b> <b>Coordenadora do Painel:</b> Cíntia Guzmán – Oficial de Programas, FIDA Brasil. - Francisco das Chagas Ribeiro Filho – Coordenador do Projeto Viva o Semiárido, Piauí, Brasil. - Gismario Nobre – Coordenador do Projeto Dom Távora, Sergipe, Brasil. - Ana Pont Verges – Projetos FIDA Argentina. - Norma Migone – Projetos FIDA Paraguai. - José Ignacio Olascuaga – Projetos FIDA Uruguai.

Hora		Tema
15:00	16:00	<b>PAINEL 4 – Avaliação de Impacto nos Projetos do FIDA – Aumento de renda e redução da pobreza</b> <b>Coordenador do Painei:</b> Leonardo Bichara Rocha – Oficial de Programas, FIDA Brasil. - Adriana Martins – Consultora FIDA Brasil. - Adalto Rafael – Assessor de Monitoramento e Avaliação, Programa Semear Internacional, Brasil. - Ana Pont Verges – Projetos FIDA Argentina.
16:00	16:20	<b>Pausa Café</b>
16:30	17:30	<b>Agenda de compromisso:</b> medidas conjuntas a serem implementadas para melhorar o desempenho dos projetos, no formato de agenda conjunta de trabalho a nível nacional e/ou regional para a execução, gestão, monitoramento e avaliação de projetos e programas apoiados pelo FIDA. <b>Coordenador dos Trabalhos:</b> Carlos Mermot – FIDA Mercosul CLAEH Dando continuidade aos trabalhos iniciados na Conferência Regional de América Latina e Caribe do Fórum Mundial Camponês em Montevideu, Uruguai, em maio de 2019, a intenção deste painel é possibilitar o diálogo entre dirigentes da COPROFAM e os condutores nacionais dos projetos financiados pelo FIDA. Os trabalhos serão iniciados com uma apresentação da opinião das organizações sobre as operações atuais dos projetos e suas expectativas para o futuro. Espera-se que os membros das equipes FIDA e os coordenadores de projetos nacionais possam dar respostas aos questionamentos trazidos nos grupos, na expectativa de chegarem a acordos de trabalho em nível nacional. Os acordos serviriam para complementar o relatório final do Fórum de Montevideu, tendo em vista a próxima reunião do Fórum Camponês em Roma, em 2020.
17:20	18:00	<b>Encerramento dos Trabalhos do 1º dia</b>
18:30	21:00	<b>Coquetel na Central da Caatinga</b>

**18** Quarta-feira – 2º dia do Encontro de Líderes Rurais e Gestores de Projetos FIDA no MERCOSUL Ampliado

**SET** Visitas de Campo – Região de Uauá e Juazeiro (Bahia) PROJETO PRÓ-SEMIÁRIDO

7:00 – 16h00	<p>Saída dos grupos para campo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupo 1. Coopercuc/Uauá: processamento de frutas nativas; valorização dos produtos da AF; diversificação da produção; estratégias de acesso ao mercado; autogestão; cooperativismo; aumento de renda dos cooperados; organização de produtores.</li> <li>- Grupo 2. Casa Nova: quintais produtivos e pequena irrigação.</li> <li>- Grupo 3. Massaroca: quintais produtivos com reuso de água cinza; avicultura e processamento de ovos.</li> <li>- Grupo 4. Sobradinho: fruticultura irrigada (Assentamento MST e Assentamento Crédito Fundiário).</li> <li>- Grupo 5: Embrapa Semiárido – Pesquisa em captação e gestão da água.</li> <li>- OBS.: Os almoços serão nas comunidades.</li> </ul>
--------------	--

**19** Quinta-feira - 3º dia do Encontro de Líderes Rurais e Gestores de Projetos FIDA no MERCOSUL Ampliado

Hora		Tema
9:00	10:00	<b>Retroalimentação das visitas de campo</b> <b>Coordenação:</b> Ruth Pucheta – Gerente de Cooperação Sul-Sul, Programa Semear Internacional, Brasil.
10:00	11:50	<b>PAINEL 5 – Casos de gestão de água para fins produtivos</b> <b>Coordenador do Painei:</b> LUIZ FACCO – COPROFAM. - César Maynard – Coordenador do Projeto Pró-Semiárido, Bahia, Brasil. - Íris Tavares – Coordenadora do Projeto Paulo Freire, Ceará, Brasil. - Ana Pont Verges – Projetos FIDA Argentina.
10:50	11:15	<b>Pausa café</b>
11:15	12:25	<b>PAINEL 6 – Oportunidade de doações e fundos FIDA para a região</b> <b>Coordenador de Painei:</b> CLAUS REINER – DIRETOR DE PAÍS E CHEFE DO CENTRO DE CONHECIMENTO E COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR, FIDA BRASIL. - Carlos Mermot – Coordenador FIDA MERCOSUL CLAEH. - Fabiana Dumont Viterbo – Coordenadora Programa Semear Internacional. - Miguel Altamirano Tinoco – Coordenador Projeto Innova – AF. - Marcelo José Braga – Coordenador AKSAAM.
12:25	14:30	<b>Almoço</b>
14:30	15:30	<b>PAINEL 7 – Casos de acesso a recursos financeiros e mercados para os produtos da Agricultura Familiar</b> <b>Coordenador do Painei:</b> CARLOS MERMOT – FIDA MERCOSUR CLAEH. - Fundos Rotativos – Ana Pont Verges, Projetos FIDA Argentina. - Microcrédito e Compras Públicas – José Ignacio Olascuaga, Projetos FIDA Uruguai. - Crédito para Pequenos Produtores Rurais – Jorge Bello, FIDA Conosur. - Compras Públicas – Aristeu Chaves, Coordenador do PROCASE, Paraíba, Brasil.
15:30	16:20	<b>PAINEL 8 – Casos de Parcerias Público-Privadas para apoio às organizações da Agricultura Familiar</b> <b>Coordenador do Painei:</b> HARDI MICHAEL WULF VIEIRA – OFICIAL DE PROGRAMAS, FIDA BRASIL. - Alianças Produtivas na Argentina – Ana Pont Verges, Projetos FIDA Argentina. - Acordos com Supermercados no Chile – Carlos Mermot, Coordenador FIDA MERCOSUL CLAEH.
16:20	16:40	<b>Pausa café</b>
16:45	17:15	<b>Agenda de compromisso (continuação):</b> medidas conjuntas a serem implementadas para melhorar o desempenho dos projetos, no formato de agenda conjunta de trabalho a nível nacional e/ou regional para a execução, gestão, monitoramento e avaliação de projetos e programas apoiados pelo FIDA.
17:15	17:45	<b>Considerações finais dos organizadores FIDA e COPROFAM</b> - Cíntia Guzmán – Oficial de Programas FIDA Brasil. - Fernando Lopes – Diretor da COPROFAM. - César Maynard – Coordenador do Projeto Pró-Semiárido, Bahia, Brasil.
18:30	22:00	Jantar de confraternização



## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Os Painéis 1 e 4 trataram do tema a partir das experiências dos projetos Pró-Semiárido (Bahia, Brasil), Projeto Dom Helder Câmara II (Governo Federal, Brasil), Projetos FIDA Argentina e Projetos FIDA Paraguai, que apresentaram instrumentos distintos para monitorar e avaliar a execução dos projetos FIDA nos países do Mercosul Ampliado, de acordo com a metodologia e a diversidade do público beneficiado. Além disso, foram apresentadas a avaliação de impacto do Programa Gente de Valor (Bahia, Brasil), o Sistema Data.FIDA (Programa Semear Internacional, Brasil) e a experiência dos Projetos FIDA Argentina em relação aos processos de medição de impactos e resultados.

A importância atualmente dada à temática tem aumentado o número e a diversidade de propostas, publicações e ferramentas na área. Constatou-se a evolução dos instrumentos de Monitoramento e Avaliação (M&A) ao longo do tempo, buscando maior eficácia no levantamento e análise de informações. Foi reconhecida, ainda, a necessidade de incluir o processo de avaliação de impactos desde o início do trabalho, já que a linha de base e os dados iniciais dos projetos são de suma importância e influenciam diretamente sua análise final. De forma interessante, algumas propostas apresentadas são soluções diretas para desafios e dificuldades inicialmente apontadas, como o caso do **Sistema Data.FIDA**.

**Destacaram-se:** (i) a **Metodologia Lume** (Avaliação Econômica-Ecológica de Agroecossistemas), aplicada na Bahia pelo Projeto Pró-Semiárido (PSA) em parceria com a ONG AS-PTA, e que possui caráter participativo e avaliativo, visando oferecer respostas sobre resultados e impactos efetivos do projeto PSA no Semiárido baiano; (ii) o **Aplicativo Olhar do Beneficiário**, desenvolvido pelo PSA, que permite ao beneficiário enviar textos, áudios, fotos e vídeos que mostrem o impacto do projeto nas comunidades; (iii) o **Projeto Monitora**, desenvolvido em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e aplicado no âmbito do PDHC-II, visando dar suporte para a coordenação de políticas públicas, fazer a avaliação das ações implementadas, e fornecer uma plataforma virtual de suporte para a coordenação e articulação das políticas públicas monitoradas.

Os projetos consideraram que as **análises qualitativas**, com **grupos focais**, complementam e fortalecem o monitoramento e a avaliação dos projetos; que o **diferencial de análise** (capital social, empoderamento, consciência cívica, social e política) permite entender como o indivíduo se sente em sua comunidade e pode aportar informação relevante à avaliação de impacto dos projetos FIDA; que para promo-

**+** O Data.FIDA é um sistema de gestão integrada desenvolvido pelo Programa Semear Internacional que se encontra em fase de implementação junto aos projetos produtivos apoiados pelo FIDA no Brasil. O sistema é capaz de agregar e processar as informações referentes à execução dos projetos, desde a linha de base até a avaliação de impacto, servindo como ferramenta primordial de operacionalização, bem como de monitoramento e avaliação. A estrutura do sistema prevê que as interfaces dos projetos sejam agregadas, permitindo uma visão global da carteira do FIDA, que pode ser acessada em tempo real. Além disso, permite a importação de diversos arquivos, incluindo boas práticas, com acesso ao público em geral.

**+** O Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas (Lume), desenvolvido pela ONG AS-PTA, utiliza metodologias de construção coletiva do conhecimento sobre a família/comunidade e sobre o agrossistema no qual ela está inserida, através de entrevistas semiestruturadas e análises qualitativas e quantitativas (dimensão social e fluxos econômico-ecológicos do agrossistema familiar), para avaliar os impactos da intervenção de projetos para a agricultura familiar, neste caso o PSA, nas famílias beneficiadas. Acesse a publicação completa (em português) sobre o método [aqui](#).

**+** O aplicativo é responsável pelo gerenciamento dos registros de avaliações, opiniões e contribuições dos beneficiários do PSA, e tem como objetivo envolver, de forma voluntária, as famílias beneficiadas na sistemática de monitoramento e avaliação das ações e dos investimentos em suas comunidades, bem como do nível de avaliação dos serviços (por exemplo, em assistência técnica e extensão rural), promovendo um efetivo sentido de controle social. A partir das informações prestadas pelos beneficiários, a equipe gestora do projeto pode se comunicar diretamente com os grupos de interesse ou com a família e melhorar a coleta de dados para censos e diagnósticos. O aplicativo encontra-se disponível na Google Play Store: acesse-o [aqui](#). (Fonte: <http://www.car.ba.gov.br/noticias/aplicativo-permite-que-agricultores-familiares-avaliem-acoes-de-projeto-do-governo-da-bahia>. Acessado em: 27/03/2020).

**+** O projeto 'Avaliação e monitoramento do Projeto Dom Helder Câmara - Monitora UnB/SEAD' tem por objetivo monitorar, avaliar e dar suporte para a coordenação e a articulação de políticas públicas e inovações ligadas à assistência técnica e extensão rural e ao enfrentamento da pobreza e desigualdade rural no escopo da Fase II do Projeto Dom Helder Câmara, alcançando 11 estados brasileiros. (...) Entre os principais objetivos do Projeto estão monitorar as inovações em políticas sociais, de extensão rural e assistência técnica e como estas são (ou não) coordenadas para o enfrentamento da pobreza rural na região. Acesse o site do projeto [aqui](#). (Disponível em: <http://www.monitoraunb.com.br/>. Acessado em: 27/03/2020).

ver a **interação de projetos FIDA no Mercosul Ampliado** é necessário que os indicadores internacionais sejam unificados, para alcançar uma escala global dos projetos FIDA e ampliar seus impactos regionais e nacionais; que a **participação efetiva e/ou direta dos beneficiários** aprimora os indicadores e melhora os diagnósticos de impacto dos projetos FIDA; que os **resultados dos projetos não devem se resumir à medição de impactos** da ação, mas também ao desenvolvimento de capacidades de técnicos e beneficiários; que **recursos administrados pela comunidade garantem que os beneficiários conheçam todos os processos e resultados da ação**; e que o **Sistema Data.FIDA** contribuirá com o M&A ao permitir uma visão global da carteira FIDA.

Foram apontados como **principais desafios**: **(i)** a necessidade de os instrumentos fazerem uma leitura real do ambiente da pobreza; **(ii)** a mudança de orientação política do governo, que redefiniu prioridades e institucionalidades, dificultando a implementação dos projetos; **(iii)** a dispersão de informações sobre políticas e projetos em diferentes órgãos e instituições dos governos locais e federal; **(iv)** a necessidade de valorizar, desde a etapa de desenho da ação e dos seus instrumentos, os sistemas de monitoramento e avaliação como elementos estratégicos dentro da estrutura organizacional do projeto; **(v)** a carência de infraestrutura nas comunidades beneficiárias – principalmente a relacionada às tecnologias digitais e de informação –, que impede a participação direta na avaliação das ações executadas; e **(vi)** a tarefa de difundir e massificar os sistemas e instrumentos de monitoramento e avaliação de programas e projetos entre os beneficiários.

Os grupos de controle ou de tratamento são grupos externos ao projeto de desenvolvimento agrícola estudado que apresentam características similares ao seu público beneficiário, criados para a coleta de dados comparativos. Os estudos de linha de base são aplicados em comunidades atendidas pelo projeto, e também em "comunidades gêmeas" não atendidas, para o pareamento das informações e análise de relevância dos resultados e impactos alcançados.



E, além disso, as **dificuldades** como: **(vii)** a ausência de estudos de linha de base dos projetos, que dificulta o estabelecimento de parâmetros de análise dos impactos e resultados; **(viii)** definir linhas de base que contemplem o respeito à natureza e a dinâmica de novos processos sociodemográficos nas zonas rurais; **(ix)** a não adoção de **grupos de tratamento e grupos de controle** para verificação dos dados observados; **(x)** coletar dados agrícolas que mensurem informações e descrevam as metodologias utilizadas desde a fase inicial, os desafios e as mudanças observadas ao longo do tempo; **(xi)** a logística de deslocamento da equipe para pesquisas e aplicação de questionários às famílias, comunidades e técnicos agrícolas em áreas rurais; **(xii)** incorporar variáveis ambientais nas pesquisas e análises de dados; **(xiii)** a disposição de dados ultrapassados e/ou desatualizados; e **(xiv)** instrumentalizar indicadores de participação dos beneficiários nos processos de desenho, execução, monitoramento e avaliação dos projetos, levando em consideração a dimensão política da decisão.



Nesse sentido, **propôs-se**: **(i)** buscar meios para difundir e ampliar a digitalização de documentos e o uso de tecnologias da informação na base; **(ii)** promover formas de integração de distintos sistemas de M&A (registros, financeiros, executivos, marco lógico etc.) e o uso de metodologias qualitativas e quantitativas de registro e análise de informações; **(iii)** melhorar o entendimento das partes sobre os sistemas de M&A a partir de uma definição clara e adequada do que exatamente se pretende alcançar em termos de resultados nas comunidades; **(iv)** promover a participação direta dos beneficiários nos sistemas de M&A, ampliando as capacidades de técnicos e beneficiários envolvidos nos projetos; **(v)** ampliar o enfoque em resultados, avaliando os impactos e/ou produtos resultantes dos projetos, além de produzir e difundir mais informações sobre como a ação chega às famílias e quais as mudanças que estas estão promovendo nas comunidades; e **(vi)** adotar as linhas de base e definir pontos de partida e de chegada dos projetos para garantir uma avaliação de impactos adequada.



## GESTÃO DA ÁGUA PARA FINS PRODUTIVOS

Nos Painéis 2 e 5 foram apresentadas as experiências do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PRO-CASE) (Paraíba, Brasil), do Projeto Paulo Freire (Ceará, Brasil), dos Projetos FIDA Argentina, do Programa ACCESOS – ASAP (Bolívia) e do Pró-Semiárido (Bahia, Brasil), com casos exitosos de gestão da água para fins produtivos. A temática, comum a diversas regiões, é considerada fundamental na mudança de vida dos beneficiários e na questão das mudanças climáticas. Ressaltou-se a intervenção do FIDA e dos governos locais na transferência e implementação de tecnologias de baixo custo orientadas às necessidades das famílias beneficiárias, considerando os desafios e realidades locais, orientando as ações à apresentação de soluções para autoconsumo e aumento da produtividade através do uso e reuso da água.

Entre as boas práticas, **destacaram-se:** (i) a **implantação de cisternas** (de placa e calçadão) que servem como reservatório para captar, armazenar e conservar a água, principalmente a água de chuva; (ii) a aquisição e disponibilização de **estações móveis de captação e tratamento de água;** (iii) a criação e disponibilização das **Cadernetas Agroecológicas** como instrumento político-pedagógico que fomenta o protagonismo das mulheres rurais; (iv) o desenvolvimento e adoção



 Cisternas são reservatórios, construídos com tecnologia simples e de baixo custo, para captação e armazenamento de água, principalmente das chuvas. As cisternas têm como objetivo garantir o acesso à água a famílias das zonas semiáridas, sendo, hoje, parte do cenário de comunidades rurais do Nordeste brasileiro, desde a expansão da tecnologia nos anos 2000 com o programa federal Um Milhão de Cisternas (P1MC). As mais difundidas são as cisternas de placa, feitas com placas de cimento pré-moldadas em formato cilíndrico, que ficam semienterradas ao lado das casas e funcionam captando água da chuva que escoa dos telhados, através de calhas; e as cisternas-calçadão, que captam a água da chuva que cai em um calçadão de cimento de 200 m<sup>2</sup>, construído sobre o solo, e escoa por meio de canos até a cisterna, construída na parte mais baixa do terreno, próxima à área de produção da família. Em seus diferentes usos, as cisternas são destinadas a consumo humano (16 mil litros), produção (52 mil litros) e escolas (52 mil litros). (Fonte: <http://www.asabrasil.org.br/>. Acessado em: 27/03/2020).

 As Estações Móveis de Tratamento de Água (ETAs) são uma boa prática aplicada no âmbito do Projeto Paulo Freire (Ceará, Brasil), a partir de tecnologia adquirida do Iraque, cujo objetivo é abastecer as cisternas recém-construídas com água de qualidade, evitando a espera das chuvas e possíveis danos à estrutura da cisterna, causados pelo tempo e pelo sol, garantindo o acesso imediato das famílias à água potável. Cada máquina é projetada para lidar com qualquer fonte de água bruta, independente dos níveis de impureza, e, com operações de 15 horas por dia, cada ETA pode produzir até 75 mil litros de água, suficientes para abastecer sete cisternas com uma média de 8 mil litros cada. (Fonte: <http://saladeimprensa.ceara.gov.br/todospelagua/?p=27227>. Acessado em: 27/03/2020).

 As Cadernetas Agroecológicas são mais que um instrumento de mensuração de resultados da produção agrícola de mulheres rurais partindo de seus ofícios e quintais. Nas cadernetas, as mulheres registram os produtos de sua horta ou de sua produção (como artesanato e beneficiados), indicando a quantidade e o valor produzido, consumido, trocado e/ou comercializado, contabilizando o ingresso e a renda familiar adquirida a partir de sua produção. Criadas pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) em parceria com o Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas, as cadernetas são um instrumento político-pedagógico para mensurar e dar visibilidade ao trabalho das agricultoras agroecológicas, ao mesmo tempo que contribui para a promoção da sua autonomia. A metodologia vem sendo aplicada nos projetos apoiados pelo FIDA no Brasil através do Programa Semear Internacional. Para conhecer o passo a passo do uso desse instrumento (em português), clique **aqui**. (Fonte: CARDOSO et al., Guia metodológico da caderneta agroecológica, 2019).

Iniciativas no âmbito de atuação do Programa Accesos – Asap (Bolívia) para gestão de riscos e adaptação às mudanças climáticas, os Mapas de Gestão de Riscos Climáticos servem para o planejamento relativo a eventos climatológicos como: inundações, geadas, secas e tempestades de granizo. Os mapas são fornecidos para os governos municipais, na área de intervenção do programa, para uso na administração local, junto com treinamentos de alertas de risco e soluções diante de possíveis eventos climáticos. Já os “mapas falantes” fazem parte da metodologia de autodiagnóstico e planejamento territorial das comunidades, em que são criados Grupos Territoriais que elaboram os mapas falantes sobre o passado, presente e futuro da comunidade. Essa ferramenta ajuda a reconhecer as vulnerabilidades, o potencial produtivo e climático dos territórios, assim como planejar atividades para gestão dos recursos naturais, com identificação de riscos climáticos. (Fonte: FIDA, Programa Accesos – Asap: Informe de Revisión de Medio Término, 2016. Disponível em: <https://operations.ifad.org/documents/654016/5c65d6e-0-5a34-4fb0-afd3-787333ddd54b4>. Acessado em: 27/03/2020).



Acesse o Monitor de Secas [aquí](#).



Tecnologia social de captação de água, a barragem subterrânea funciona como uma barreira que “segura” a água da chuva que escorre por baixo da terra, mantendo a área encharcada. É construída em locais de baixios, córregos e riachos intermitentes, com a escavação de uma vala coberta com lona plástica e fechada, incluindo um sangradouro que leva a água barrada para um poço onde é armazenada. Além de a área poder ser usada para cultivos que exigem maior alagamento, também o excedente é armazenado no poço e pode ser retirado para uso da família. Já os barreiros-trincheira são tanques longos, estreitos e fundos escavados no solo, em terreno plano e próximo ao da área de produção. Têm capacidade para armazenar, no mínimo, 500 mil litros de água, com a vantagem de ser estreito, diminuindo a ação do vento e do sol sobre a água. A tecnologia armazena água da chuva para dessedentação animal e produção de verduras e frutas. (Fonte: <http://www.asabrasil.org.br/>. Acessado em: 27/03/2020).



O sistema de dessalinização de água apresentado foi implantado com recursos do projeto Procace (Paraíba, Brasil), a fim de atender comunidades que não possuem água de qualidade, que apresentam poços com baixa vazão e níveis de sais no concentrado, visando principalmente a dessedentação animal, com foco em caprinos e ovinos. O Sistema Vertical de Dessalinização utiliza poços de salinidade inferior a 5.000 TDS (total de sólidos dissolvidos) e possui um diferencial, pois conta com bebedouros para os animais, além de um sistema de autoatendimento para a população, com mecanismo de fichas que controlam a saída de água de até 20 litros por vez.



de mapas de gestão de riscos climáticos e “mapas falantes”, utilizados para mensurar a evolução dos períodos de seca e outros eventos climáticos sobre os principais territórios afetados na Bolívia, através de órgãos governamentais e do autodiagnóstico de comunidades locais; (v) a adoção do **Monitor de Secas** nas ações do projeto PSA, plataforma digital desenvolvida por um grupo de organizações voluntárias, que identifica áreas de predominância de seca no Brasil e sua evolução durante a implementação da ação; (vi) as **barragens e barreiros-trincheira**, utilizados para armazenamento de água da chuva, para consumo animal e para que as famílias possam ampliar seus cultivos; (vii) a implantação de **equipamentos de dessalinização da água**, com bebedouros para pessoas e animais, ampliando as for-



mas de controle de saída da água; (viii) os **sistemas de reuso de águas cinzas**, provenientes de chuveiros e pias, utilizadas na irrigação de alguns cultivos, em especial os permanentes; e (ix) a **implantação de poços comunitários** destinados ao armazenamento de água para consumo e produção pelas famílias da região do Chaco argentino.

Foi identificada a importância da **produção de conhecimento** vinculada à sustentabilidade dos projetos implementados, particularmente no que se refere a assistência técnica, capacitações específicas e intercâmbios de experiências, promovendo a conscientização dos beneficiários voltada ao investimento e a dedicação aos seus empreendimentos familiares e comunitários; e ainda a melhoria significativa da **gestão da água e da agroecologia** através do Projeto PSA, e seu impacto direto na qualidade da água para consumo e produção da região atendida.

Entre os principais **problemas** levantados, encontram-se: (i) a concentração de terras e de recursos hídricos, que impõe sérios desafios às famílias agricultoras e comunidades tradicionais; (ii) a redução de políticas públicas voltadas à segurança alimentar e nutricional e ao desenvolvimento sustentável; (iii) as mudanças políticas de orientação e prioridades no governo, que afetam significativamente as contrapartidas e a alocação de recursos para ações de caráter social; (iv) a concentração da pobreza em diversas áreas e regiões, o que se agrava com a reprodução de discursos de inviabilidade econômica da agricultura familiar, dificultando a geração e o fortalecimento de políticas públicas; (v) a burocracia e a complexidade de procedimentos internos e oficiais; (vi) a dificuldade de acesso à água pelas famílias agricultoras, tanto no Semiárido brasileiro como no Chaco argentino; (vii) a escassez e/ou ausência, em diversos casos, de indicadores de acompanhamento do manejo da água pelas famílias agricultoras; (viii) a dependência do consumo de insumos externos; e (ix) a sustentabilidade das ações após o término dos projetos.



Com o sistema de reuso, as águas utilizadas no chuveiro, no lavatório, na pia de cozinha, no tanque ou na máquina de lavar podem ser reaproveitadas após um processo de filtragem. O funcionamento do sistema é simples: as chamadas águas “cinzas”, aquelas já utilizadas, são canalizadas por tubos de PVC para instalações que irão filtrar produtos químicos e outras impurezas. Já limpa, a água vai, por meio de uma bomba d’água, até uma caixa elevada. De lá é distribuída por irrigação de gotejamento para os plantios. A ideia é que a passagem das águas ocorra por gravidade. O filtro pode ser de alvenaria ou biológico (utilizando húmus de minhoca). Para mais informações sobre essa boa prática, clique aqui. (Fonte: <http://portalsemiar.org.br/boas-praticas/reuso-de-aguas-cinzas/>. Acessado em: 27/03/2020).



Foram apresentadas as seguintes **propostas**: **(i)** apropriar-se mais dos projetos e das lições aprendidas durante o seu desenho e implementação para garantir melhorias em sua execução; **(ii)** flexibilizar ou reduzir a burocracia oficial com o objetivo de facilitar o acesso dos beneficiários aos programas e às políticas públicas, bem como facilitar o acesso às informações produzidas e resultados alcançados; **(iii)** fortalecer o papel das mulheres rurais, seu empoderamento nas comunidades e espaços decisórios, desenvolvendo suas capacidades técnicas para empreendimentos e cultivos sustentáveis e agroecológicos; **(iv)** aumentar o acesso e uso da água pelas populações vulneráveis, bem como ampliar as políticas e programas de acesso aos recursos hídricos, tecnologias adaptáveis e metodologia de trabalho para manejo da água pelas famílias; **(v)** ampliar sistemas de captação, uso e reuso de água para fins produtivos; **(vi)** fomentar, em especial, o reuso de águas cinzas pelas famílias agricultoras, a fim de desenvolver uma gestão mais sustentável da água, alinhada ao desenvolvimento da produção e à qualidade de vida; **(vii)** ampliar ações de assistência técnica para mitigar impactos climáticos; e **(viii)** estimular a permanência dos jovens em seus territórios com a implantação de infraestrutura e de tecnologias sociais.



ACESSO A  
RECURSOS  
FINANCEIROS  
E MERCADOS

Estratégia de intervenção do Projeto Paraguai Inclusivo (PPI, Paraguai), os Planos de Negócios Articulados (PNA) são alianças público-privadas de apoio às organizações da agricultura familiar para facilitar seu vínculo e integração com as cadeias de valor. Os PNA são uma alternativa, ante a impossibilidade de atuação direta do poder público, que cria convênios entre o Estado, empresas privadas e organizações sociais, onde: o governo, através do Ministério da Agricultura e Pecuária, financia os planos produtivos (com infraestrutura, equipamento, transporte e fundos de garantia para acesso ao crédito); as empresas privadas aportam assistência técnica e financiamento, aproveitando de seu mercado seguro; e as organizações de agricultores(as) executam os planos de negócios, tornando o trabalho complementar e participativo (com insumos, mão de obra). Como lições aprendidas, destacam-se o foco em alianças com as empresas-chave para garantir a motivação de ganho mútuo, a importância de iniciar os planos com um amplo diagnóstico das cadeias e organizações, além de garantir a qualidade dos planos e de um processo eficiente de fortalecimento organizacional das organizações sociais.

A Cooperativa de Produtores e Produtoras da Chapada Vale do Rio Itaim (Coovita, Piauí, Brasil) é exemplo de organização cooperada entre associações para viabilizar e facilitar a comercialização e o acesso a mercados, uma vez que as associações organizam a produção, e a cooperativa a comercializa. A Coovita possui 306 cooperados, sendo prevista a participação de mulheres em seu estatuto, e é formada por 19 associações, dentre as quais 11 tiveram seus Planos de Investimento Produtivo (PIP) desenvolvidos com apoio do Projeto Viva o Semiárido (PVSA). Atua na cadeia da ovinocaprinocultura e em 2019, até o mês de julho, tinha comercializado 956 animais, o equivalente à renda de R\$ 305.824,10. Através de parcerias com instituições de ensino, a Coovita capacitou todos os membros do conselho e demais cooperados com especialização em planejamento estratégico e vem desenvolvendo um aplicativo que monitora a gestão, produção e comercialização da cooperativa.

As Mesas de Desenvolvimento Rural (MDR) no Uruguai são espaços de diálogo entre representantes das organizações rurais (sindicatos, cooperativas, ligas de trabalho e outras organizações de produtores e agricultores familiares) e instituições públicas nacionais e estaduais relacionadas ao desenvolvimento rural, além de outros atores de interesse da área. Criadas em 2011, fazem parte de uma política de desenvolvimento rural inclusivo e participativo do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca, estimando-se haver hoje pelo menos 40 Mesas em funcionamento nos 19 estados do país. As MDR servem como espaços de expressão de demandas entre sociedade civil e governos, além de articulação público-privada sobre políticas de desenvolvimento rural. O projeto incentiva a organização e participação social nas questões territoriais, e seus resultados qualitativos já contribuíram para a criação de marcos legais no país, que adotou a participação e contribuição mútua dos beneficiários. (Fonte: ARBELETCHÉ et al., La experiencia en Uruguay de las Mesas de Desarrollo Rural en territorios de agricultura familiar, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334119805-La\\_experiencia\\_en\\_Uruguay\\_de\\_las\\_Mesas\\_de\\_Desarrollo\\_Rural\\_en\\_territorios\\_de\\_agricultura\\_familiar](https://www.researchgate.net/publication/334119805-La_experiencia_en_Uruguay_de_las_Mesas_de_Desarrollo_Rural_en_territorios_de_agricultura_familiar). Acessado em: 27/03/2020).

O tema foi debatido nos Painéis 3, 7 e 8, expondo a experiência dos projetos Viva o Semiárido (Piauí, Brasil), Dom Távora (Sergipe, Brasil), PROCASE (Paraíba, Brasil), Paraguai Inclusivo, Uruguai e Argentina. Foram apresentadas formas de superar as dificuldades de comercialização através da formação e organização dos agricultores, das parcerias público-privadas e da instrumentalização das práticas de projetos em políticas públicas estruturadas para a agricultura familiar.

Também foram apresentadas situações e modalidades diferentes no tema de acesso a créditos, recursos e mercados, que retratam a diversidade de atuação dos países e organizações. Por fim, apresentaram-se casos de parcerias público-privadas na Argentina e no Chile, executadas por órgãos governamentais de países que não se vinculam necessariamente a projetos apoiados pelo FIDA. Foram demonstradas saídas para os desafios de inserção no mercado privado com acordos entre os agricultores e empresários, mediados pelos organismos públicos. Destacou-se a importância de elaborar planos de negócios articulados à realidade e viabilidade de mercado, envolvendo as comunidades e aproveitando a diferenciação dos produtos e do mercado da agricultura familiar como estratégia de comercialização.

**Destacaram-se** as seguintes experiências: **(i) plano de negócios articulado**, que são alianças público-privadas alternativas em que os Estados financiam os planos, as empresas privadas aportam assistência técnica e financiamento, e as organizações de agricultores(as) executam os planos; **(ii) COOVITA**, no Piauí, Brasil, pela sua experiência em organização, associativismo e participação feminina, e pela adoção de aplicativo que controla a sanidade animal, contabiliza a comercialização e demonstra a oferta dos cooperados para garantir a produção da cooperativa; **(iii) Mesas de Desenvolvimento Rural**, no Uruguai, cujos resultados qualitativos contribuíram para a



criação de marcos legais no país; **(iv) fundos rotativos autogeridos**, na Argentina, desenvolvidos com o objetivo de sanar a dificuldade dos agricultores em acessar o mercado e o setor financeiro formal; **(v) Programa Microcrédito Rural**, no Uruguai, que oferece financiamento para setores rurais, tendo como característica o fortalecimento das organizações locais, o controle social e a participação voluntária dos membros da sociedade; **(vi) compras públicas**, cuja experiência brasileira conta com políticas públicas de referência, como o **PAA e PNAE**;



Os fundos rotativos autogeridos, ou Fundos de Capital Operativo para Organizações (FOCO), na Argentina, foram desenvolvidos com o objetivo de sanar a dificuldade dos agricultores em acessar o mercado e o setor financeiro formal no país. Financiados por Projetos FIDA e do Banco Mundial, demonstraram sua eficácia nos ciclos de empréstimos e aumento de renda, sendo em sua maioria aplicados à pecuária. São regidos por regulamento, comitê e atas, e já possuem manuais muito didáticos sistematizados para aplicação e monitoramento de sua execução. Como lições aprendidas, indica-se a importância do diagnóstico inicial, que identifica a estrutura mínima e o conhecimento para sua operacionalização; o acordo e a transparência entre as partes; a capacitação dos técnicos e seu acompanhamento contínuo; e, além disso, as palavras-chave: confiança, controle social, cooperativismo e solidariedade. Conheça mais sobre os fundos rotativos [aqui](#).

O Programa Microcrédito Rural no Uruguai é uma ferramenta financeira alternativa que tem por objetivo satisfazer as necessidades financeiras de curto prazo da população rural que não tem acesso ao crédito formal. Tem como característica o fortalecimento das organizações em nível local, o controle social sobre o uso correto do crédito e a participação voluntária dos membros da sociedade. Possui três linhas que permitem atender as necessidades do âmbito produtivo, as necessidades básicas de consumo das famílias e de melhorias residenciais. No processo de acesso ao crédito, a comunidade é a solicitante e também integra a análise e o comitê de crédito, responsáveis pelo processo de avaliação, aprovação ou recomendações sobre as solicitações de crédito. Estas são encaminhadas ao governo que, por meio do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca, solicita o repasse da instituição financeira. O governo não exerce autoridade sobre o crédito nem interveém de maneira direta, sendo o comitê local soberano em relação às tomadas de decisão. O programa não exige garantias formais além da confiança e do controle social da comunidade, fomentando assim a responsabilidade social e incentivando outras articulações locais, como a formação de cooperativas.

As compras públicas são uma oportunidade para organizar a produção, aproximar a oferta da demanda, adquirir experiência comercial e fomentar circuitos curtos de comercialização. O Brasil conta com um histórico importante de políticas públicas voltadas à agricultura familiar, desde a criação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA, pelo art. 19 da Lei nº 10.696/2003), da Lei da Agricultura Familiar (Lei nº 11.326/2006) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE, Lei nº 11.947/2009). Tais medidas foram fundamentais para a inclusão da agricultura familiar nas compras federais, tanto pelo PAA que promove o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional às instituições e redes de apoio a estas; quanto pelo PNAE, que garante que 30% dos recursos repassados para a alimentação escolar sejam investidos na compra direta de produtos da agricultura familiar local. No Uruguai, a partir do conhecimento adquirido com a experiência brasileira, iniciou-se o processo de incidência política que resultou em convênios entre o Ministério do Interior e outras instituições conveniadas com produtores para mecanismos de compras diretas, o que resultou na Lei nº 19.292/2015, de reserva de mercado para a agricultura familiar nas estatais. No site do governo brasileiro é possível acessar mais informações sobre o PAA e o PNAE, clicando [aqui](#).

A Cooperativa dos Produtores Rurais de Monteiro (Capribom, Paraíba, Brasil) é referência para a caprinocultura e produção leiteira local, sendo hoje importante alternativa de geração de renda do setor primário na região, principalmente em períodos de estiagem. A Capribom beneficia aproximadamente 10 mil litros de leite, gerando mais de 450 empregos diretos e 1.350 empregos indiretos. O destaque da cooperativa é também exemplo da importância do apoio do projeto Procace à cadeia produtiva da caprinocultura, que se dá através de: assistência técnica rural, apoio caprino (doação de animais matrizes) e equipamento para forragem animal. Além disso, a implantação do sistema solar viabilizada pelo projeto gera, hoje, uma economia de R\$ 8 mil por mês em energia elétrica, o que já se desdobrou na aquisição de um caminhão para a cooperativa, como também na ampliação da captação de leite. Conheça o blog da associação [aqui](#).

As alianças produtivas são um instrumento de financiamento no âmbito do Projeto de Inclusão Socioeconômica em Áreas Rurais (Pisear), financiado pelo Banco Mundial e executado em nível nacional e estadual pelo governo argentino, cujo objetivo é contribuir para que pequenos produtores acessem os mercados de maneira sustentável. As alianças promovem acordos comerciais entre organizações de pequenos produtores e compradores (empresas, consórcios, distribuidoras), de modo que ambas as partes estabeleçam as condições de fornecimento e venda de produtos. Concedendo apoio simultâneo à oferta e demanda de produtos agropecuários, com foco na produção por demanda, o Pisear financia as pequenas organizações com os recursos necessários para o cumprimento dos termos do contrato comercial, para as adaptações requeridas nos produtos (melhoria da qualidade, certificações, processamento) ou nos volumes acordados (escala, capacidade). Conheça mais sobre o Pisear [aqui](#).

O programa 100% Nuestro realiza a inclusão de produtos da agricultura familiar em supermercados no Chile, através do Ministério da Agricultura e da rede Unimarc. Ao conectar os produtores aos supermercados, firmam-se acordos tripartites e abrem-se espaços para melhorar a qualidade da mercadoria, incluir serviços de assistência técnica e participação dos interessados no desenvolvimento do produto, assim como para apoiar o crescimento das vendas. Por exemplo, foi adotada como política de mercado um selo "100% Nuestro", que garante espaço reservado nos mercados para produtos da agricultura familiar da região, valorizando os agricultores locais e indicando a origem da mercadoria. Acesse o site sobre o selo [aqui](#).

(vii) **Cooperativa CAPRIBOM** na Paraíba, Brasil, referência na cadeia da caprinocultura do estado, e seu desenvolvimento a partir do apoio do PROCASE; (viii) **alianças produtivas** desenvolvidas pelo Projeto de Inclusão Socioeconômica em Áreas Rurais (PISEAR), na Argentina, que promove acordos comerciais entre organizações de pequenos produtores e compradores; e (ix) **parceria com o supermercado Unimarc**, no Chile, que inclui produtos da agricultura familiar nos supermercados no país, e adoção do **programa e selo 100% Nosso**, que garante identificação e espaço reservado nos mercados para produtos da região.

Identificou-se ainda: a relevância da **organização das associações em cooperativas** para melhoria do nível de organização da produção e acesso a mercados; o **artesanato** como experiência que gera e complementa a renda das famílias beneficiadas, destacando o trabalho das mulheres e da juventude rural à frente desse empreendimento; os **projetos que contribuíram para a criação e institucionalização de políticas públicas** para a agricultura familiar em seus países; as **vantagens das parcerias público-privadas**, como a oferta estável, maior controle, matéria-prima de qualidade, redução de riscos, novas oportunidades de mercado, melhora dos níveis de produtividade e fortalecimento da organização.

Foram apontadas como **principais dificuldades**: (i) os projetos muitas vezes contemplam o desenvolvimento produtivo da agricultura familiar, mas não abrangem nichos de mercado e outras questões socioeconômicas do setor que deveriam ser priorizadas; (ii) parte significativa dos recursos se destinam a atividades diversas, que precisam ser transformadas em arranjos produtivos para a agricultura familiar; (iii) o mercado precifica os produtos, inclusive os da agricultura familiar, resumindo-os a preço e lucro; (iv) na maioria dos países da região, o meio rural não dispõe, ou dispõe insuficientemente, de tecnologias para as famílias produtoras, o que dificulta o acesso à informação e a comercialização; (v) para a agricultura familiar, em geral há dificuldades de acesso ao crédito para investimento e produção, em razão das formalidades e barreiras legais postas pelo mercado, além das altas taxas de juros; (vi) faltam investimentos dos Estados em serviços públicos e infraestrutura no meio rural, desde a escola do campo até os sistemas de créditos diferenciados para a agricultura familiar; (vii) a distância das indústrias, normalmente lo-

calizadas em zonas urbanas, e as dificuldades logísticas que enfrenta a agricultura familiar prejudicam o escoamento e a comercialização de produtos; (viii) a falta de confiança das empresas nas organizações da agricultura familiar, e vice-versa; (ix) as mudanças de gestão e orientação política dos governos, a ausência ou diminuição de políticas públicas e de orçamento específico, que impede avanços significativos em relação ao acesso ao crédito e à comercialização dos alimentos produzidos pela agricultura familiar.

Outras **problemáticas** foram ainda apontadas: (x) garantir o uso e destinação ótima dos fundos investidos nos projetos produtivos, ou seja, demonstrar aos investidores a capacidade de gestão, inspirando confiança de que os recursos seguirão para seu objetivo e não serão desviados ou mal-empregados; (xi) a dependência à modalidade de compras públicas e editais institucionais que, ao mesmo tempo em que são uma possibilidade importante para a agricultura familiar, podem comprometer a sustentabilidade das ações para o acesso ao mercado aberto; (xii) a resistência dos próprios produtores em buscar acesso ao mercado privado, sendo necessária a compreensão de que o mercado privado não se resume a grandes redes ou supermercados, englobando também feiras da comunidade; (xiii) a falta de inserção dos produtores em supermercados devido a dificuldades com as cobranças, os prazos longos para pagamento, a garantia da frequência de entrega e do volume necessário para manter a bandeja ocupada, o respeito ao padrão de qualidade do produto e a distância dos produtores até o local de comercialização; (xiv) a necessidade de refletir sobre até que ponto os projetos de desenvolvimento financiados pelo FIDA devem se envolver em ações de comercialização, uma vez que podem acabar por transferir um grande peso para as comunidades beneficiárias ao responsabilizá-las por essa demanda, e que (xv) a necessidade de se manter em vista que os produtores devem cumprir as normas sanitárias e arcar com os impostos previstos, apesar das dificuldades.



Para tanto, **propõe-se:** **(i)** levar a cabo temas como o da comercialização para as instâncias políticas dos estados e secretarias e, no caso do Brasil, articular junto ao Fórum Regional dos Gestores Responsáveis pelas Políticas de Apoio à Agricultura Familiar do Nordeste e Minas Gerais a incidência junto ao Consórcio Nordeste – parceria jurídica entre as nove unidades federativas da região Nordeste –, para realização de compras e execução de políticas públicas; **(ii)** superar a invisibilidade e o isolamento da agricultura familiar enquanto setor produtivo, e transformar boas práticas em políticas de Estado amplas e inclusivas, que façam convergir diferentes atores, instituições e áreas; **(iii)** disseminar o conhecimento de acesso a mercados, comercialização, compras privadas e institucionais, desenvolvendo trabalho em rede para fortalecer as capacidades dos beneficiários e organizações em gestão e competitividade no mercado formal; **(iv)** realizar capacitações em educação financeira no interior das organizações para uso pragmático e estratégico dos recursos; **(v)** fortalecer os produtores locais como estratégia para o comércio da região, a fim de que não seja necessário trazer insumos de locais distantes; **(vi)** reforçar a diferenciação dos produtos e a criação de mercados específicos para a agricultura familiar, produtos orgânicos e produtos agroecológicos; **(vii)** criar uma marca dos produtos da agricultura familiar de empreendimentos apoiados pelo FIDA e **(viii)** formular os planos de negócio dos projetos com base na demanda de consumo da sociedade e do mercado, invertendo a lógica atual, em que os planos vêm sendo realizados sem estudo de viabilidade.

O Fórum dos Gestores Estaduais Responsáveis pelas Políticas de Apoio à Agricultura Familiar no Nordeste e em Minas Gerais foi criado em 2015, durante reunião realizada em Fortaleza (Ceará, Brasil), com o objetivo de consolidar um arranjo institucional que articulasse os gestores estaduais ligados à agricultura familiar com os movimentos sociais. É uma articulação dos governos estaduais, cuja coordenação é compartilhada e rotativa, sendo formada pelos titulares dos estados onde se está realizando sua reunião ordinária trimestral, onde se realizou a anterior, e onde se realizará a próxima, com o apoio de uma secretaria técnico-executiva, reunindo, pelo menos três vezes por ano, autoridades do setor provenientes de 10 estados e autoridades federais. O Fórum foi concebido como uma oportunidade para o diálogo político e a troca de experiências entre gestores estaduais, federais e movimentos sociais sobre políticas públicas e projetos de desenvolvimento da agricultura familiar e de combate à pobreza rural na região, assim como para identificar quaisquer ajustes necessários para os instrumentos disponíveis ou a necessidade de criação de novos instrumentos.



**VISITAS  
DE CAMPO:**  
experiências apoiadas  
pelo Projeto Pró-Semiárido  
nas cidades de Juazeiro, Uauá,  
Casa Nova e Sobradinho –  
Bahia; Embrapa Semiárido –  
Pernambuco.



O **Grupo 1** visitou três experiências em comunidades da cidade de Uauá. A primeira foi em Lajes das Aroeiras, onde com o investimento foi feita uma fábrica de sorvete e picolés artesanais, produzidos com as frutas locais. Na comunidade de Testa Branca, conheceram a fábrica de temperos com produtos locais, ervas aromáticas e plantas medicinais. Por fim, a visitaram a agroindústria da Cooperativa da Agricultura Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá – COOPERCUC, que reúne os produtos vindos de várias associações pequenas e produtores locais para potencializar a comercialização e distribuir as vendas, avançando também na fabricação de geleias, polpas de frutas, temperos e ervas medicinais produzidos pelas famílias locais.



Em Laje das Aroeiras, apesar de ainda não estar comercializando, a cooperativa já está organizando a venda e comprando materiais (como carrinhos para venda dos picolés, freezer e um caminhão refrigerado para transportar os produtos a municípios vizinhos), e percebe-se que a comunidade está em crescimento a partir da iniciativa. Na COOPERCUC, destaca-se o protagonismo das mulheres na produção da cooperativa, e as inovações que vêm aplicando na comercialização, como o *delivery* através das redes sociais. A cooperativa também presta assistência técnica aos 260 cooperados e às mais de 2 mil famílias agricultoras organizadas que prestam fornecimento de matéria-prima à cooperativa.

Entre os principais desafios atuais, destaca-se a queda nas vendas devido ao fim do PAA, o que mostra a importância das políticas públicas para o desenvolvimento do setor. Atualmente, a fábrica busca parcerias com outras instituições para aumentar a comercialização, pois tem maior capacidade de processamento do que aquilo que atualmente produz.



O **Grupo 2** visitou experiências na cidade de Casa Nova, nas comunidades de Budinho, São José, Deodato e Deus me Leve. A caprinocultura é o ponto forte da produção local, em que as comunidades investem na criação e comercialização de cabras e em tecnologias de fomento à produção animal. Foram apresentadas as tecnologias de reservatórios e sistemas de tratamento de água, quintais produtivos, ensaio forrageiro e a comercialização de cabras para a alimentação escolar, através do PNAE. Destacaram-se a similaridade do território com a região do Chaco Argentino e o sentimento de solidariedade que é comum entre os membros das comunidades, percebido no trabalho social na educação de jovens e adultos e na construção de casas para as famílias.

As dificuldades apresentadas se relacionam à falta de acesso à água da região e à ausência de serviços de luz elétrica. A energia é gerada por placas solares, o que demonstra a capacidade de resiliência da população aos desafios locais.

No **Grupo 3** foram visitadas três comunidades na região de Massaroca, distrito da cidade de Juazeiro. A primeira foi a comunidade de Cachoeirinha, onde se conheceram técnicas de ensaio forrageiro, energia solar para irrigação, sombrite e horta orgânica. Na comunidade Curral Novo, foi visitado o Sistema de Tratamento de Esgoto Total, e na comunidade de Fundo de Pasto de Canoa a avicultura e produção de ovos. Destacaram-se as técnicas de ensaio forrageiro, o tensiômetro (aparato utilizado para medir turno de rega no gotejamento e fazer a gestão da água), o sistema Bioágua (reuso das águas de chuveiro, lavatório, pia de cozinha, tanque e até vasos sanitários) e o tratamento de





esgoto total da residência para produção agrícola. Foi visitado também o entreposto de ovos, primeira unidade certificada pelo Selo de Inspeção Municipal (SIM) em todo o município de Juazeiro, que tem incentivado a articulação dos jovens e das mulheres na multiplicação de saberes.

Ademais, nota-se o estágio avançado de organização das comunidades e seu engajamento social, além da clareza com que os agricultores(as) identificam os diferentes projetos produtivos que os apoiam, o que auxilia a não haver sobreposição de projetos nos mesmos territórios. Notam-se mudanças efetivas nas condições de vida das famílias a partir das tecnologias visitadas. E os desafios presentes são a sucessão rural, a comercialização e o escoamento dos produtos para mercados institucionais.

A visita a Massaroca teve ainda propostas por parte do grupo, que consideraram a importância de: perfurar poços para garantir que as famílias mantenham condições de recarga de água e reflorestamento, para combater a desertificação; incluir nas análises de M&A dos projetos indicadores ou formas de os agricultores e famílias expressarem como se sentem, sua percepção sobre o projeto; criar uma galeria de fotos para as comunidades, registrando todas as visitas que recebem de intercâmbios; implantar ações de reaproveitamento, como usar o descarte dos ovos para produção de bolos, por exemplo; e, por fim, aproximar os projetos com os governos estaduais e o movimento sindical, a fim de aproveitar os resultados positivos dos projetos FIDA e criar/solicitar políticas públicas que garantam sua continuidade – como no caso das cisternas.



O **Grupo 4** visitou um assentamento do Programa Nacional de Crédito Fundiário – CAIXA (PNCF) na cidade de Sobradinho, chamado Rede Produtiva, e as comunidades Terra Nossa, Vale da Conquista, Fonte de Vida e Tatuí. Destaca-se a alta presença de mulheres entre as lideranças políticas, em cargos de direção em conselhos e assembleias das comunidades, bem como à frente da produção e da comercialização de alimentos agroecológicos. O assentamento conta com metodologia e instrumentos de adaptação às mudanças climáticas, como energia solar para irrigação coletiva, produção agroecológica, biodigestores, sistemas de uso e reuso de águas, ensaio forrageiro, aviário e quintais produtivos. A comunidade conta ainda com a Escola Chico Mendes, do MST, voltada para a aprendizagem da agroecologia, com foco na sucessão rural. A escola também oferece cursos a outras comunidades.

Há grande diversificação de culturas. Aproximadamente 90% das famílias criam caprinos e ovinos e acessam os consumidores através de tecnologias digitais e da Feira Agroecológica, em Sobradinho. A comunidade Fonte de Vida investiu na produção em escala (65 hectares) e comercialização da acerola, conseguindo um contrato exclusivo com empresa japonesa, que exporta vitamina C para a indústria farmacêutica. Os quatro territórios somaram esforços e preveem a ampliação do cultivo de acerola em 200 hectares, para comercialização e contrato com outra empresa, e estão em fase de instalação de sua cooperativa.

Os principais desafios são: ampliação da geração de energia; sustentabilidade do projeto produtivo após o fim do PSA, devido ao retrocesso em políticas públicas; expansão e manejo da agroecologia; capacitações permanentes; sucessão rural; e acesso à água. Prevê-se





também a instalação de tanques para piscicultura e a extensão das metodologias implantadas pelo PSA ao total de famílias assentadas.

O **Grupo 5** visitou a Embrapa Semiárido, na cidade de Petrolina, que apresentou diversas experiências de tecnologias de relativo baixo custo e alta eficiência para a agricultura familiar da região. A instituição realiza cursos de nutrição para o consumo consciente de alimentos e plantas do semiárido, além de chamar atenção à bioprospecção de óleos e outras substâncias extraídas das plantas do semiárido para a indústria farmacêutica. Destacou-se o desenvolvimento de cinco variedades de uvas para consumo e produção de sucos e vinhos na região do Vale do São Francisco.

Além disso, a entidade dispõe de grande número de publicações disponíveis para consulta e pesquisa. A Embrapa apresentou sua unidade demonstrativa de produção familiar, que tem 1,5 hectares e sete módulos aplicados em: avicultura, forrageira, semente crioulas, fruticultura, olericultura, entre outros. Neste espaço, são usados 600 litros de água, suficientes para consumo e irrigação, demonstrando o uso e a gestão racional da água, uma vez que a quantidade ideal e máxima seria de 1 mil litros. Após as visitas, foram realizadas também palestras por professores que pesquisam o tema do armazenamento de água com cisternas e minimização da evapotranspiração.

Entre os principais desafios apontados pelo grupo, destacam-se: a articulação entre os agricultores, a Embrapa e INSA; a ampliação do acesso a tecnologias sociais adaptáveis; a ausência de políticas públicas para ampliar a capacidade de água para as famílias e a agricultura; a necessidade de ampliar o uso das cisternas para consumo de água para uso doméstico, produção e animais; e a importância de trabalhar a salinidade na água.



OPORTUNIDADES  
DE DOAÇÕES E  
FUNDOS FIDA  
PARA A REGIÃO

FIDA, organizações internacionais, academia e institutos de pesquisa apresentaram oportunidades de doações para investimentos na agricultura familiar da América Latina e Caribe, alguns já em execução, como o Programa Semear Internacional, o PDRT COPROFAM-FIDA, e outros em fase de implantação, como o INNOVA e o AKSAAM, que integram lições aprendidas de outros projetos e novas ferramentas de M&A.

Como **boas práticas**, destacaram-se: **(i)** a integração entre projetos e construção de alianças; **(ii)** a capacidade de incidência da COPROFAM; **(iii)** a inserção em mercados diferenciados; **(iv)** o sistema Data.FIDA de M&A, desenvolvido pelo Semear Internacional; **(v)** as Cader-netas Agroecológicas, em parceria com Semear Internacional, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA/ZM), o GT Mulheres da ANA e a Universidade Rural de Pernambuco (UFRPE); **(vi)** a gestão do conhecimento para a adaptação da agricultura familiar às mudanças climáticas do INNOVA; **(vii)** a adaptação do conhecimento para a agricultura sustentável e acesso a mercados do AKSAAM; **(viii)** a contribuição dos programas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e **(ix)** a valorização da identidade e dos conhecimentos dos povos tradicionais.

Os **principais desafios** apontados foram: **(i)** o novo cenário político na região; **(ii)** a demora de alguns projetos FIDA em sua aprovação e, principalmente, em concretizar sua execução; **(iii)** a necessidade de aumentar o impacto e a eficiência de políticas públicas; **(iv)** a integração de projetos e programas do FIDA e as políticas públicas; **(v)** a necessidade de ampliar o protagonismo das mulheres no campo; **(vi)** a erradicação da pobreza rural no Brasil e na ALC com foco na agricultura sustentável; **(vii)** a transferência de tecnologias e de investimentos; e **(viii)** o fortalecimento da capacidade de resiliência das famílias rurais.

**Propôs-se:** (i) buscar a articulação de parcerias e novas alianças para os programas de doação FIDA; (ii) aproximar produtores dos gestores públicos; (iii) capitalizar e expandir experiências exitosas, assim como políticas e programas; (iv) fortalecer a articulação dos projetos e a participação das organizações de base; (v) expandir políticas, programas e experiências exitosas; (vi) ampliar a transferência de tecnologias e conhecimentos às famílias; (vii) adaptar tecnologias a outras realidades para mitigar impactos climáticos; (viii) ampliar a inserção da agricultura em mercados e cadeias de valor mais dinâmicos; (ix) fortalecer alianças com outras agências das Nações Unidas; (x) promover a combinação de conhecimentos ancestrais com conhecimentos científicos; e (xi) ampliar possibilidades de intercâmbios de jovens agricultores com a Universidade de Viçosa.



AGENDA DE  
COMPROMISSOS  
FIDA E  
COPROFAM

**As lideranças da agricultura familiar, camponesa e indígena no Mercosul Ampliado** agradecem ao FIDA pelo apoio técnico e financeiro para a realização desse encontro, que promoveu o intercâmbio de experiências exitosas entre os projetos FIDA e uma aproximação com as organizações representativas da agricultura familiar em sete países da região.

As lideranças reiteram seu interesse em fortalecer essa aproximação e colaborar com os governos locais e os gestores dos projetos FIDA na melhoria da gestão, através de uma participação mais inclusiva nas fases de desenho, execução, monitoramento e avaliação, buscando fortalecer a interação entre os projetos nos países da região e a melhoria da performance e dos resultados das intervenções FIDA para a população beneficiada.

Considera-se oportuno destacar o importante papel do Programa Semear Internacional, executado pelo IICA, e do Projeto Pró Semiárido, através do Governo da Bahia, na organização do encontro, na gestão dos recursos humanos e financeiros e na logística da atividade, o que contribuiu para facilitar o diálogo entre as partes, favorecendo a articulação institucional e a aproximação de gestores e líderes rurais dos países do bloco.

Dando continuidade aos trabalhos iniciados na Conferência Regional para América Latina e Caribe do Fórum Camponês Mundial FIDA, realizada em Montevideu, em maio de 2019, que apontou um conjunto de ações propostas para incidência em nível regional, este painel possibilitou o diálogo entre os dirigentes da COPROFAM e os gestores nacionais dos projetos financiados pelo FIDA.

As organizações da COPROFAM iniciaram o painel apresentando sua opinião sobre as operações atuais dos projetos nos países e suas expectativas para o futuro, buscando respostas dos membros do FIDA e dos gestores de projetos em relação à definição de acordos de trabalho conjuntos em nível nacional. Estes acordos servirão para complementar o documento final da Conferência Regional em Montevideu, tendo em vista a próxima reunião do Fórum Camponês Mundial, em Roma, prevista para 2020.

Foram formados dois grupos de trabalho (Brasil e Cone Sul/Andino), em que representantes dos projetos FIDA e das organizações debateram formas de fortalecer a relação institucional e o trabalho conjunto em cada um dos países.

As organizações da COPROFAM apresentaram as seguintes recomendações a respeito da Carteira FIDA:

1. Aumentar o trabalho e a cooperação em cada país, para complementar o que se realiza no âmbito do diálogo de políticas em nível regional, principalmente na Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar no Mercosul (REAF), e em nível multilateral, no Fórum Camponês Mundial (FAFO). Nesse sentido, propõe-se intervir de maneira conjunta no desenho de projetos, na execução das atividades e no monitoramento e avaliação de resultados e impactos.
2. Contemplar, nos projetos, instrumentos que apoiem a agricultura familiar na garantia de: acesso à água com fins domésticos e produtivos; acesso aos mercados de compras institucionais e aos mercados privados, de maneira associativa e/ou cooperativa; acesso a ativos produtivos coletivos e individuais que sirvam ao desenvolvimento produtivo e ao processamento e comercialização da produção; acesso ao financiamento reembolsável (crédito) bancário e não bancário; consideração de investimentos destinados à instalação de infraestrutura de conectividade (caminhos, energia elétrica, telefonia e internet); e o fortalecimento das associações e cooperativas para a prestação de serviços aos seus associados, como capacitações, assistência técnica, processamento e comercialização.
3. Implementar acordos para o desenvolvimento de uma agenda de trabalho conjunta em cada país, permitindo a melhoria de oportunidades para as associadas de base como beneficiárias dos projetos FIDA.
4. Trabalhar no sentido de aproveitar alguns espaços e oportunidades que se registram ao longo do ano na região – reuniões da COPROFAM, reuniões da REAF Mercosul, retiro da Divisão da América Latina e Caribe –, para que estes sirvam para dar continuidade ao trabalho iniciado neste encontro.

Em paralelo, o **Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola** avaliou como positivo o desenvolvimento das atividades do encontro, cumprindo seu objetivo de reunir expertos em desenvolvimento rural, tomadores de decisões, representações de entidades beneficiárias e os governos executores, todas as partes envolvidas em projetos apoiados pelo FIDA nos sete países participantes. O encontro



 A Reunião Especializada do Mercosul sobre Agricultura Familiar (REAF) é um órgão consultivo vinculado ao Grupo Mercado Comum (GMC), com base no diálogo político, criado em 2004 (Resolução GMC 11/2004), com o objetivo de fortalecer políticas públicas para o setor, promover o comércio de produtos do agricultor familiar e facilitar a comercialização na região. A REAF possibilita o diálogo político mais direto entre governos, organizações da sociedade civil e outros atores envolvidos com o setor da agricultura familiar nos países que compõem o bloco econômico. Os diálogos gerados nas Seções Regionais da REAF geram recomendações que podem ou não ser acatadas pelo bloco e indicadas para se tornarem políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar na América do Sul. (Fontes: <http://www.reafmercosul.org/> e <http://www.contag.org.br/>. Acessados em: 27/03/2020).



proporcionou uma primeira oportunidade de trabalho conjunto e a criação de uma rede de compartilhamento de boas práticas, que visam a maior eficácia dos projetos e a melhoria de sua relação com o próprio FIDA.



O FIDA agradeceu a presença e participação dos líderes rurais e da COPROFAM, em especial enquanto representação dos agricultores familiares na América Latina, reconhecendo que o desenvolvimento rural sustentável, objetivo comum, não pode ser alcançado por uma instituição ou agência isolada, nem por ações e programas concentrados, mas sim através de redes fortes e parcerias. Para o FIDA e os projetos financiados, é muito importante ter acesso ao relevante conhecimento que a COPROFAM organiza junto aos agricultores, e esse contato deve ser cada vez mais aprofundado entre as partes.

Nesse sentido, reconhece-se a importância de receber as colocações dos líderes rurais durante o evento e a necessidade de alianças e trabalho conjunto. O FIDA tem clareza de seu público beneficiário, os pequenos produtores da agricultura familiar, e por esse motivo tem suas ações voltadas para as associações, grupos e cooperativas, contemplando em suas ações as formas de organização e trabalho coletivo. No entanto, é ainda uma dificuldade ter espaços em que se visualize como essas organizações apoiadas pelo FIDA estão dialogando com os governos e incidindo politicamente, o que pode ser aprimorado junto à COPROFAM.

Na oportunidade, os representantes do FIDA apresentaram o funcionamento dos escritórios, projetos, programas e doações que estão em curso na região do Mercosul ampliado, explicando com detalhe



de informações como cada ação funciona em seu âmbito de atuação e de localidade. Eles pontuaram como as ações do FIDA são construídas e a participação da sociedade civil nesse processo através de consultas públicas, fóruns e comissões, realizados em contato direto com as comunidades que serão beneficiadas.

Os representantes sanaram dúvidas e destacaram, ainda, a atuação do FIDA junto ao Fórum Regional dos Gestores Responsáveis pelas Políticas de Apoio à Agricultura Familiar do Nordeste e Minas Gerais, no Brasil, espaço de diálogo político que envolve em um mesmo lugar o FIDA, os gestores de projetos e gestores públicos, para a discussão e elaboração de políticas públicas voltadas à agricultura familiar.

A partir disso, o FIDA, por meio de seus representantes, gestores de projetos e coordenadores de doações, apresentou as seguintes propostas:

1. Criar um grupo online a fim de realizar um encontro virtual para discussão e continuação das pautas do evento.
2. Realizar reuniões nos projetos e países participantes, a fim de compartilhar as experiências e propostas acordadas neste encontro.
3. Realizar reuniões entre as organizações e projetos apoiados pelo FIDA a fim de definir agendas de trabalho conjuntas, e somente após esse contato levar ao FIDA os encaminhamentos necessários.





CONSIDERAÇÕES  
FINAIS

O 1º Encontro de Líderes Rurais e Gestores de Projetos FIDA no Mercosul Ampliado contou com a participação direta de 80 pessoas de sete países da América Latina, e encerrou suas atividades com a fala de Fernando López (diretor da COPROFAM) em representação aos líderes rurais; de César Maynard (coordenador do Pró-Semiárido) em representação aos gestores de projetos FIDA; e de Cíntia Guzmán (FIDA) em nome do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola.

Nos três dias de evento, foram identificadas e divulgadas boas práticas e lições aprendidas sobre os temas prioritários do encontro, e fortaleceram-se as capacidades técnicas dos participantes através do intercâmbio de experiências. Além disso, foi possível melhorar a capacidade de diálogo entre representantes da agricultura familiar nos países, além de facilitar e fortalecer as relações entre coordenadores de projetos apoiados pelo FIDA e líderes rurais afiliados à COPROFAM. Em consonância, foi dado início à construção de uma rede entre os projetos apoiados pelo FIDA na região do Mercosul e a proposição de uma agenda de compromissos conjunta entre FIDA e COPROFAM.

Nesse sentido, considera-se que os seis objetivos propostos para o encontro foram alcançados, quatro deles em sua plenitude e dois em seu início e articulação, uma vez que dependem do compromisso dos líderes rurais e gestores de projeto presentes para continuidade, aprofundamento e consolidação. O encontro foi reconhecido como uma importante oportunidade de partilha de conhecimentos e fortalecimento da agricultura familiar na região, tratando de temas que preocupam a todos os países e reunindo representações de diferentes níveis institucionais, como governo, projetos e programas, sociedade civil, beneficiários e instituições de pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros e revistas

ARBELETICHE, Pedro et al. La experiencia en Uruguay de las Mesas de Desarrollo Rural en territorios de agricultura familiar. *Eutopía, Revista de Desarrollo Económico Territorial*, n. 15, junio 2019, p. 147-166 • ISSN: 1390 5708 • E-ISSN: 2602 8239. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334119805\\_La\\_experiencia\\_en\\_Uruguay\\_de\\_las\\_Mesas\\_de\\_Developmento\\_Rural\\_en\\_territorios\\_de\\_agricultura\\_familiar](https://www.researchgate.net/publication/334119805_La_experiencia_en_Uruguay_de_las_Mesas_de_Developmento_Rural_en_territorios_de_agricultura_familiar). Acessado em: 27/03/2020.

CARDOSO, Elisabeth et al. *Guia metodológico da caderneta agroecológica*. Recife: EdUFPRPE, 2019.

### Sites

ARTICULAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO – ASA. Disponível em: [www.asabrasil.org.br](http://www.asabrasil.org.br)

AS-PTA AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA. Disponível em: [www.aspta.org.br](http://www.aspta.org.br)

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL – CAR. Disponível em: [www.car.ba.gov.br](http://www.car.ba.gov.br)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG. Disponível em: [www.contag.org.br](http://www.contag.org.br)

COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS DE MONTEIRO – CAPRIBOM. Disponível em: [www.capribomb.blogspot.com](http://www.capribomb.blogspot.com)

GOBIERNO DE ARGENTINA. Disponível em: [www.argentina.gob.ar](http://www.argentina.gob.ar)

IFAD. Disponível em: [www.ifad.org](http://www.ifad.org)

MONITOR DE SECAS. Disponível em: [www.monitordesecas.ana.gov.br](http://www.monitordesecas.ana.gov.br)

PROGRAMA SEMEAR INTERNACIONAL. Disponível em: [www.portalsemerar.org.br](http://www.portalsemerar.org.br)

PROJETO MONITORA – UNB. Disponível em: [www2.monitoraunb.com.br/](http://www2.monitoraunb.com.br/)

REUNIÃO ESPECIALIZADA DO MERCOSUL SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR – REAF. Disponível em: [www.reafmercosul.org](http://www.reafmercosul.org)

SALA DE IMPRENSA – GOVERNO DO CEARÁ. Disponível em: [www.saladeimprensa.ceara.gov.br/](http://www.saladeimprensa.ceara.gov.br/)

UNIMARC. Disponível em: [www.unimarc.cl](http://www.unimarc.cl)

## ANEXO – LISTA DE INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

---

1. ACCESOS – Programa de Inclusión Económica para Familias y Comunidades Rurales en Bolivia
2. AMA
3. AMRU – Asociación de Mujeres Rurales
4. ASA – Articulação do Semiárido Brasileiro
5. CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional da Bahia
6. CCP – Confederación Campesina del Perú
7. CIOEC – Coordinadora de Integración de Organizaciones Económicas Campesinas
8. CNFR – Comisión Nacional de Fomento Rural
9. CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais
10. DPDAG/SFA-PE – Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
11. Embrapa Semiárido
12. FAA – Federación Agraria Argentina
13. FETAG – BA
14. FIDA Brasil
15. FIDA Cono Sur
16. FIDA Lima
17. FLEM – Fundação Luis Eduardo Magalhães
18. FUNARBE – Fundação Arthur Bernardes – Fundação de Apoio à Universidade Federal de Viçosa
19. IICA – Instituto Interamericano de Cooperación para a Agricultura
20. IPA
21. Lvieira Consultoria
22. MUCECH – Movimiento Unitario Campesino y Etnias de Chile
23. ONAC – Organización Nacional Campesina
24. PDHC – Projeto Dom Hélder Câmara 2 (Nacional – Sergipe, Pernambuco, Piauí, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte)
25. PDT – Projeto Dom Távora (Sergipe)
26. PPF – Projeto Paulo Freire (Ceará)
27. PPI – Proyecto Paraguay Inclusivo
28. PPIR – Proyecto Piloto de Inclusión Rural
29. Prefeitura de Juazeiro, Bahia.
30. PROCANOR – Programa de Inserción Económica de los. Productores Familiares del Norte Argentino
31. PRODECCA – Programa de Desarrollo de las Cadenas Caprinas
32. PRODERI – Programa de Desarrollo Rural Incluyente
33. PROCASE – Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Paraíba)
34. Programa FIDA Mercosul CLAEH
35. Programa Semear Internacional
36. PROMAFI – Proyecto Mejoramiento de la Agricultura Familiar Campesina e Indígena
37. PSA – Projeto Pró-Semiárido (Bahia)
38. PVSA – Projeto Viva o Semiárido (Piauí)
39. Secretaria de Desenvolvimento Agrário de Pernambuco
40. STTR Petrolina
41. UAN – Unión Agrícola Nacional
42. UFV – Universidade Federal de Viçosa
43. UNB – Universidade de Brasília



